UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

FABIANA SIMPLÍCIO BEZERRA

O PROCESSO FORMATIVO EM PEDAGOGIA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ENTRE A GESTÃO E A DOCÊNCIA

CAMPINA GRANDE, PB
Março de 2026

FABIANA SIMPLICIO BEZERRA

O PROCESSO FORMATIVO EM PEDAGOGIA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ENTRE A GESTÃO E A DOCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.

CAMPINA GRANDE, PB

Março de 2026

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Sistema de Bibliotecas - SISTEMOTECA
Catalogação de Publicação na Fonte. UFCG - Biblioteca Central

B574p Bezerra, Fabiana Simplicio.

O processo formativo em pedagogia e o estágio curricular supervisionado: entre a gestão e a docência / Fabiana Simplicio Bezerra. – 2026.

32 f.

Monografia (licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2026.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Betânia Sabino Fernandes, Profa. Dra. Edileuza Custódio Rodrigues".

Referências.

1. Formação Docente. 2. Estágio Curricular Supervisiona. 3. Gestão Escolar. 4. Educação Infantil. 5. Ensino Fundamental – Anos Iniciais. I. Fernandes, Maria Betânia Sabino. II. Rodrigues, Edileuza Custódio. III. Título.

UFCG/BC CDU 377.8(04)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

FABIANA SIMPLICIO BEZERRA

O PROCESSO FORMATIVO EM PEDAGOGIA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ENTRE A GESTÃO E A DOCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande.

Aprovado (a) 18/03/2026

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIA BETANIA SABINO FERNANDES
Data: 31/03/2026 19:22:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Maria Betânia Sabino Fernandes

Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br
EDILEUZA CUSTODIO RODRIGUES
Data: 01/04/2026 07:22:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Edileuza Custódio Rodrigues

Coorientador (a)

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e aos meus amigos, que me apoiaram, incentivaram e caminharam ao meu lado durante todo esse percurso, tornando essa jornada mais leve e significativa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para enfrentar os desafios ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, Eurides Simplicio Bezerra e Cleonizio Felizardo Bezerra, pelo amor, pelas orações, pelo apoio incondicional e por acreditarem em mim em todos os momentos.

Aos meus irmãos Fabiano Simplicio Bezerra, Maria de Fátima Simplício Bezerra e a minha sobrinha Larissa Gabrielly Simplicio Gonçalves, pelo carinho, incentivo e por tornarem meus dias mais leves e felizes.

As minhas queridas amigas Gizelly de Andrade, Tainá Alves, Izabela Nepomuceno e Kessia Vitória , por todo o apoio, companheirismo e incentivo.

Em especial, as minhas amigas Amanda Rodrigues, Adriana Bispo e Eduarda Rodrigues, por toda ajuda, paciência, força e por nunca soltar minha mão nos momentos mais difíceis. Vocês foram meu apoio, meu refúgio e minha motivação.

As minhas orientadoras Maria Betânia Sabino Fernandes e Edileuza Custódio Rodrigues, pela paciência, dedicação e pelos ensinamentos que foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Aos professores do curso, pelos conhecimentos compartilhados e pela contribuição na minha formação acadêmica e profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, minha sincera gratidão.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo relatar e analisar as experiências no processo formativo no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, contemplando a gestão escolar, a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Consiste em um relato de experiência, fundamentado nas observações realizadas no contexto escolar, na análise das práticas pedagógicas e nas reflexões construídas a partir dos referenciais teóricos discutidos ao longo da formação acadêmica. Versa sobre o estágio em gestão, abordando as políticas educacionais, as dimensões administrativa e pedagógica da gestão escolar, bem como os desafios do trabalho do gestor. Registra e analisa a experiência no estágio em educação infantil, que teve como foco atividades lúdicas de musicalização e exploração corporal, sensorial e motora, destacando a importância de práticas que respeitem a singularidade da criança. Apresenta, ainda, a experiência de estágio em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, oportunidade em que foi desenvolvido um trabalho pedagógico com as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências Naturais e Arte. Finaliza apresentando algumas considerações.

Palavras-chave: Formação Docente. Estágio Curricular Supervisionado. Gestão Escolar. Educação Infantil. Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

summary

This final course paper aims to report and analyze experiences in the training process within the Bachelor's Degree in Pedagogy at the Federal University of Campina Grande, encompassing school management, early childhood education, and the initial years of elementary school. It consists of an experience report, based on observations made in the school context, analysis of pedagogical practices, and reflections constructed from the theoretical frameworks discussed throughout the academic training. It addresses the management internship, covering educational policies, the administrative and pedagogical dimensions of school management, as well as the challenges of the manager's work. It records and analyzes the experience in the early childhood education internship, which focused on playful activities of musicalization and bodily, sensory, and motor exploration, highlighting the importance of practices that respect the uniqueness of the child. This paper also presents the internship experience in a first-grade class of elementary school, an opportunity in which pedagogical work was developed with the subjects of Portuguese Language, Mathematics, Geography, History, Natural Sciences, and Art. It concludes by presenting some considerations.

Keywords: Teacher Training. Supervised Curricular Internship. School Management. Early Childhood Education. Early Years of Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....7

2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: CONHECENDO A ESCOLA E O TRABALHO DO GESTOR..... 10

3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL... 18

3.1 Caracterização da instituição e organização pedagógica..... 18

3.2 A intervenção pedagógica..... 20

4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....23

4.1 A estrutura e o funcionamento da escola campo de estágio.....23

4.2 O processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula observada... 25

4.3 O planejamento da intervenção pedagógica.....25

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 28

REFERÊNCIAS..... 30

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo relatar e analisar as experiências vividas no decorrer dos estágios supervisionados, realizados durante o percurso formativo do curso de Pedagogia, envolvendo gestão escolar, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A relevância do estágio curricular supervisionado nos cursos de formação de professores, segundo Pimenta e Gonçalves *apud* Pimenta e Lima (2006), visa proporcionar ao estudante uma aproximação à realidade na qual ele atuará. As atividades desenvolvidas durante o estágio contribuíram para o contato mais aprofundado com o campo de atuação, além de articular teoria e prática e de ampliar o vínculo entre o ensino superior e a educação básica.

O estágio é um componente essencial na formação dos professores, pois possibilita a construção de uma identidade profissional sólida e comprometida com a educação. De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio deve ser compreendido como espaço de pesquisa, reflexão e intervenção, superando a ideia de mera prática vinculada da teoria.

Como destacado, o estágio supervisionado pode levar o licenciando a conhecer e a se aproximar da realidade, bem como pode ser uma área de pesquisa (Pimenta e Lima, 2006). Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia tem possibilitado o estágio em gestão escolar, oportunidade em que os discentes pesquisam e conhecem a realidade da gestão escolar e o funcionamento da instituição escolar. Nesse sentido, enfatizo que

> no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas (Pimenta e Lima, 2006, p. 12).

> A formação do professor pesquisador, como princípio do curso de Pedagogia, é fundamental para o desenvolvimento do estagiário, afinal, segundo Pimenta e Lima (2006), “as pesquisas estão privilegiando a análise de situações da prática e dos contextos escolares e revelando a importância que a perspectiva da epistemologia da prática vem assumindo”.

As atividades desenvolvidas durante o estágio envolveram pesquisa e intervenção, com procedimentos de observação, entrevistas com os componentes da gestão, funcionários e professores, além da análise documental. A observação, de acordo com Neto (1994, p. 59), “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”, podendo ser uma observação participante ou de distanciamento.

Nos estágios, pude realizar a observação foi cunho tanto de distanciamento como participante. Foi possível, também, realizar entrevistas de tipo semiestruturada, situada entre a entrevista estruturada e a não estruturada. Conforme Lüdke e André (1986, p. 34), a entrevista semiestruturada permite adaptações por parte do entrevistador.

Dessa forma, as entrevistas foram conduzidas respeitando os princípios éticos da pesquisa, garantindo o sigilo das informações e o anonimato, destacando-se a participação de vários sujeitos das escolas campo de estágios, como a diretora, a supervisora e da orientadora pedagógica, porteiro e professoras. A análise documental também foi realizada, sendo que o principal material foram os projetos político-pedagógicos (PPP) da creche e da escola em que estagiei.

Sob a forma de um relato de experiência, o presente TCC está estruturado em seções, abordando os estágios em gestão escolar, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Após esta introdução, escrevo sobre e analiso minha experiência no estágio curricular em gestão escolar, que me possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos teóricos construídos ao

longo do curso, por meio da articulação entre a prática da gestão e os referenciais estudados.

A vivência no contexto escolar permitiu compreender o funcionamento da instituição, as dimensões administrativas e pedagógicas da gestão e essa experiência contribuiu para a construção de um olhar crítico e reflexivo, fundamentado em autores que discutem a gestão e a organização da escola, como Libâneo (2012) e Pimenta e Lima (2006).

Com os estudos, compreendi de forma mais ampla o porquê das dificuldades da escola no âmbito da gestão e do trabalho do gestor, bem como as políticas públicas adotadas no país.

Dando prosseguimento, discorro sobre o estágio em educação infantil, em que trabalhei com atividades lúdicas envolvendo musicalização, exploração corporal, sensorial e motora, promovendo a interação das crianças com o espaço, com os objetos e com o próprio corpo. Essa experiência favoreceu a compreensão do papel do professor da Educação Infantil, reforçando a necessidade de práticas lúdicas, que respeitem a singularidade de cada criança.

Na seção seguinte, apresento e analiso a experiência em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, que teve como foco o trabalho pedagógico com as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências Naturais e Arte. Para finalizar o TCC, teço algumas considerações acerca do processo formativo.

2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: CONHECENDO A ESCOLA E O TRABALHO DO GESTOR

Nesta seção, apresento e analiso a experiência por mim vivenciada durante o estágio curricular supervisionado em gestão escolar, realizado sob orientação do Prof. Joedson da Silva Brito e da Profa. Luciana Leandro da Silva em colaboração com as estagiárias e colegas de curso Amanda Rodrigues, Adriana Bispo, Gizelly de Andrade e Maria Izabela Nepomuceno. Nesse estágio, foi possível conhecer o trabalho no âmbito da gestão escolar da instituição campo de estágio.

O estágio em gestão escolar propiciou-me o contato com o trabalho do gestor no cotidiano, uma função que poderei exercer no decorrer de minha carreira. É importante informar que realizei um projeto de pesquisa durante a disciplina Pesquisa Educacional I, com orientação da Profa. Luciana Leandro da Silva, intitulado A influência das políticas públicas na gestão escolar: análise do processo de eleição em uma escola municipal de Campina Grande.

Gestão consiste em um processo de organização, de modo que através dele são tomadas as decisões levando em consideração as demandas e recursos disponibilizados (Oliveira e Menezes, 2018), ou seja, está relacionado com o processo de administrar. Diante dessa perspectiva, se faz necessário refletir sobre a gestão no ramo educacional, no caso da gestão escolar que se difere da gestão de gerência de outras organizações sociais, no sentido de suas finalidades e necessária articulação com a comunidade (Oliveira; Menezes, 2018).

Nesse sentido, segundo Libâneo (2012), a escola é um ambiente de formação humana, podendo ser definida como uma unidade social que propicia interações entre as pessoas, que buscam alcançar objetivos educacionais. Assim, para que isso ocorra, a gestão tem um papel fundamental de propiciar atividades de mobilização de meios para atingir objetivos, envolvendo aspectos

gerenciais e administrativos. Cabe destacar que a gestão é complexa e se diferencia quanto ao modelo que adota, tendo especificidades e objetivos diferenciados.

Autores como Libâneo (2012), Lima, Prado e Shimamoto (2017), Araújo e Castro (2011) dentre outros destacam modelos de gestão que se perpetuam na escola e que são ‘maquiados’ como gestão democrática, por ser a concepção de gestão que por lei as escolas devem assumir. Todavia, isso não acontece, havendo prevalência de uma gestão gerencial.

A gestão democrática deveria ser amplamente vivenciada por seus preceitos participativos. Ela torna a escola um sistema descentralizador, fazendo com que a comunidade participe das decisões financeiras, pedagógicas e administrativas (Lima; Prado; Shimamoto, 2017).

A gestão gerencial, conforme Araújo e Castro (2011) baseia-se na descentralização administrativa dos macro e microsistemas, promovendo reformas para modificar a legislação, a administração pública e a estrutura do governo, apresentando-se como uma solução prática para os problemas crônicos enfrentados pela educação pública na região. Já a gestão compartilhada busca responsabilizar a comunidade escolar pelo abandono da escola e o poder de decisão não é compartilhado, apenas o poder de manutenção (Lima, Prado e Shimamoto, 2017).

A gestão tem um papel crucial na escola, sendo através dela que a escola tem possibilidade de se desenvolver e propiciar condições melhores aos alunos, com atividades de mobilização e ações para que os objetivos sejam bem sucedidos. Isso não depende apenas da gestão escolar, sendo imprescindível que a comunidade esteja participando ativamente na construção de uma gestão democrática.

Ademais, segundo Libâneo (2012), a gestão escolar participativa tem a necessidade de desenvolver princípios para o desenvolvimento da escola como a autonomia, a relação orgânica entre toda comunidade, o planejamento de atividades, a formação continuada, a avaliação compartilhada dentre outros.

Ao desenvolver o estágio durante o estágio, conheci a estrutura e o funcionamento da escola campo, atentando a sua contextualização e ao trabalho educativo que desenvolve. Dando continuidade, investiguei a importância da gestão escolar e dos processos democráticos para eleição do gestor.

O estágio em gestão escolar foi realizado em uma instituição pública municipal, administrada pela Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande (SEDUC), responsável por sua manutenção e funcionamento. A escola atendia turmas da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental, totalizando 24 turmas, distribuídas nos turnos matutino e vespertino.

Identifiquei um esforço da gestão para o bom funcionamento da escola, garantindo a efetivação do direito à educação como fundamental para todos os cidadãos brasileiros, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, no Art. 205, segundo o qual

> a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Quanto aos indicadores socioeconômicos do público alvo, a escola revela uma realidade marcada pela pobreza, pela falta de infraestrutura e pelo descaso com o meio ambiente. A vista disso, é fundamental que haja um esforço conjunto para melhorar essas condições e garantir que todos tenham acesso a uma educação digna e transformadora. Com relação a isso, vale salientar que

> à sociedade e ao Estado decorre o dever constitucional xelencado no caput do Art. 227 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), que versa: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Galasso, Battistello; 2021, p. 14).

Foi possível conhecer o espaço físico da escola, ocasião em que a supervisora apresentou os ambientes e forneceu as informações necessárias. Observou-se que a instituição possuía um espaço escolar amplo, com salas organizadas de forma que um pátio central dividia a estrutura física, ficando a maioria das salas de aula localizadas no lado oposto à sala da direção. No total, a escola dispunha de 12 salas de aula, que atendiam 24 turmas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo 12 no turno matutino e 12 no turno vespertino. Também havia a sala de atendimento educacional especializado (AEE), pátios para atividades físicas, cozinha, horta e um parquinho desativado por falta de manutenção.

Embora fosse uma instituição de grande porte em comparação com outras escolas municipais, a escola não possuía biblioteca, refeitório ou laboratório, contando apenas com uma sala de leitura, que também era utilizada como sala dos professores.

O ambiente escolar apresentava boa iluminação e ventilação natural, com conservação considerada satisfatória, mesmo sendo um prédio antigo. Estava em processo de pintura. A estrutura física era de alvenaria, com espaços que permitiam boa circulação, embora houvesse degraus no entorno do pátio, exigindo atenção quanto à segurança e acessibilidade.

A equipe gestora era composta por supervisora, orientadora, psicóloga, gestora, gestora adjunta e secretárias. A instituição atendia aproximadamente 700 alunos e contava com cerca de 90 funcionários, entre professores, educadores voluntários e demais profissionais, sendo a maioria contratada. Os profissionais tinham acesso à formação continuada oferecida pela prefeitura ou por programas governamentais.

A gestão escolar estrutura-se a partir de programas governamentais que assegurem o funcionamento administrativo e pedagógico da instituição. A escola campo de estágio era atendida pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), o Programa Nacional

de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Segundo a gestora, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola havia sido reformulado, refletindo a preocupação da equipe técnica, administrativa, pedagógica e de apoio em promover uma política educacional voltada para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Para isso, foi necessária a elaboração de um PPP que apresentasse estratégias de superação dos problemas enfrentados no cotidiano escolar. A criação desse projeto, conforme mencionado no documento, deu-se em resposta à grave crise que a educação brasileira enfrentava, o que tem levado teóricos e pesquisadores a defenderem projetos e propostas de melhoria.

Conforme o PPP, a escola campo de estágio tinha como objetivo geral educar de fato para o exercício pleno da cidadania de forma que os educandos se tornassem instrumentos de transformação social, estabelecendo novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levassem a instituição escolar a superar a chamada educação tradicional.

Além disso, o documento da referida escola dispunha de objetivos específicos, diretrizes estratégicas (visão, missão, metas), valores dominantes, diagnóstico da escola, metas gerais do PPP, proposta pedagógica, critérios para a matrícula, frequência, prática pedagógica no sistema de séries, prática avaliativa, estudos de recuperação, critérios para promoção, infraestrutura e acessibilidade, educação especial, bem como ensino da cultura afro-brasileira e indígena.

Considero que o teor do documento analisado está de acordo com a ideia de que o PPP

> busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária (Veiga, 1988, p. 1-2).

Entretanto, é interessante ressaltar que o PPP apresenta metas e objetivos que nem sempre podem ser concretizados, dada as limitações burocráticas, financeiras e de autonomia das escolas públicas.

O PPP da escola, também, mencionava o Plano Estratégico da SEDUC para todas as escolas que estabelece as as avaliações externas, como o Sistema Municipal de Avaliação da Aprendizagem (SAMA), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e provas do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED), bem como as avaliações internas. O texto defende que os resultados dessas avaliações ajudam a reverter as dificuldades apresentadas e as necessidades dos alunos.

No planejamento didático, os professores elaboravam uma sequência didática e encaminhavam para a supervisora revisar, conforme os eixos temáticos definidos pela SEDUC e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As reuniões para o planejamento ocorriam em encontros quinzenais e bimestrais com os professores, a supervisora e a direção escolar.

Para Dourado (2007), a gestão é mais do que a aplicação de métodos e princípios políticos devido à sua especificidade e finalidade a ser alcançada na escola, é parte do dever de um administrador criar uma atmosfera positiva e inclusiva. A relação da direção com a supervisora de ensino e com o Grupo de Acompanhamento Pedagógico (GAP), era estável. A gestora assegurou que conhecia bem a comunidade, tendo uma relação de cooperação entre os integrantes da comunidade escolar.

Na escola, os alunos eram avaliados por provas externas e internas, para a compreensão do nível de aprendizagem, seguindo as habilidades da BNCC. As provas do Sistema de Avaliação Municipal da Aprendizagem (SAMA) eram aplicadas a cada três anos, do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) a cada dois anos e do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) anualmente.

Conforme a gestão, a estratégia fundamental era observar o aluno individualmente para ter bons resultados no coletivo. A avaliação ocorria de forma contínua, global e por observação, pela escrita e oralidade. As crianças

atípicas eram avaliadas de acordo com o nível de desempenho em que se encontravam. Para acompanhar as turmas e identificar em qual nível a criança estava, foi criado o sistema Gestão de Intervenção Personalizada (GIPE), com quatro níveis de acompanhamento, denominados parada obrigatória (vermelho), atenção continuada (amarelo), passagem cuidadosa (verde) e viagem assegurada (azul).

Diante do que foi observado durante o estágio, a direção escolar quando solicitada, respondia dúvidas e resolvia demandas, preservando uma relação estável com os alunos, pais/responsáveis, professores, comunidade, Conselho Municipal de Educação, SEDUC e Conselho Tutelar da Infância e da Juventude.

Segundo Carvalho, Mira e Santos (2021), a gestão democrática consiste em uma concepção de gestão em que o gestor conhece, se apropria e divulga a legislação vigente. Assim, capacita e estimula todos os setores a atuarem em sinergia na busca pela efetivação dos projetos da escola.

No que se refere ao conselho escolar, segundo a gestora, funcionava regularmente. Partindo de Libânio (2012), o conselho da escola tem atribuições consultivas deliberativas e fiscais em questões definidas na legislação estadual ou municipal e no regimento escolar. Essas questões geralmente envolvem aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros.

Dessa forma, o conselho escolar é essencial para promover a participação ativa da comunidade escolar na tomada de decisões importantes, ajudando a garantir uma gestão mais transparente e democrática na escola, envolvendo pais, alunos, professores e funcionários. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Em suma, suas funções são deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

Durante o estágio realizei uma entrevista com a gestora e com uma professora da educação infantil, buscando compreender suas percepções acerca das mudanças ocorridas no processo de escolha da gestão escolar,

especialmente no que se refere a substituição do modelo democrático, para uma seleção técnica.

Anteriormente o processo de eleição era considerado mais democrático, pois envolvia a participação direta da comunidade escolar, através de eleição direta, fortalecendo a prática de uma gestão democrática. Com a implementação da seleção técnica, observou-se um cancelamento da participação da comunidade nesse processo.

Outro aspecto a ser destacado, refere-se à importância do conhecimento prévio que um gestor eleito busca ter da realidade da comunidade onde a escola estava inserida. Nesse sentido, normalmente o gestor quando eleito pelo voto direto já possuía vínculos com a comunidade escolar. Com a nova forma de seleção, essa relação pode ser enfraquecida, o que impacta a construção de uma gestão participativa.

Nesse sentido, a experiência de pesquisa realizada durante o estágio possibilitou compreender, na prática, como as determinações das políticas públicas educacionais mais amplas influenciam diretamente a organização e a gestão das escolas, enfraquecendo a construção de uma gestão escolar democrática. Essa experiência contribuiu significativamente para ampliar a minha compreensão sobre o papel da gestão escolar e sobre a importância da comunidade nos processos decisórios da escola.

3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, apresento e analiso a experiência vivenciada durante o estágio curricular supervisionado em educação infantil, realizado sob orientação da professora Kátia Benevides Campos, em colaboração com as estagiárias Tainá Alves e Késsia Vitória, constituindo-se como etapa fundamental no processo de formação docente.

O estágio possibilitou-me uma aproximação com a realidade da creche bem como a compreensão de seu funcionamento, organização e dinâmica pedagógica. A experiência teve como referência o projeto de pesquisa elaborado durante a disciplina Pesquisa Educacional II, intitulado Corpos brincantes: brincadeira e interações na educação infantil, sob orientação da professora supracitada. As atividades foram desenvolvidas em uma Creche, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba, tendo como cenário específico uma turma de berçário.

A proposta fundamentou-se na compreensão da corporeidade como elemento central do desenvolvimento infantil. De acordo com Merleau-Ponty (1999), o corpo é mediador das experiências humanas, sendo por meio dele que a criança se relaciona com o mundo e constrói conhecimento. Nessa perspectiva, busquei favorecer o desenvolvimento da expressão corporal e da coordenação motora das crianças, por meio de atividades lúdicas que valorizassem o movimento, o brincar e as interações.

3.1 Caracterização da instituição e organização pedagógica

O estágio ocorreu em uma instituição de educação infantil, a qual dispunha de uma estrutura organizada para atender as 211 crianças

matriculadas, de 0 a 5 anos e 11 meses. A estrutura da creche continha salas de aula adaptadas ao público infantil, salas de AEE, refeitório, cozinha, garantindo condições de higiene e nutricionais adequados. Contava também com sala de professores e espaço administrativo, que davam suporte ao trabalho pedagógico.

O espaço externo era composto por pátio coberto, utilizado para as atividades coletivas e recreativas, além de uma área ao ar livre destinada às brincadeiras e ao movimento corporal. O parque infantil era equipado com brinquedos como escorregador, balanços e gangorras, promovendo o momento de socialização e desenvolvimento motor.

A disposição dos materiais didáticos e brinquedos era planejada para favorecer a livre escolha, autonomia e inclusão infantil. O cuidado na organização do espaço físico revelava a compreensão de que o ambiente é parte fundamental no processo educativo, estimulando a aprendizagem por meio de interações e de brincadeiras.

No que se refere ao quadro funcional, a creche contava com três profissionais na equipe administrativa, três na equipe técnica, trinta professores, 22 funcionários de apoio e sete educadores sociais voluntários. O vínculo empregatício variava entre servidores efetivos e contratados.

A rotina da turma do berçário em que estagiei era estruturada com momentos de acolhimento, musicalização, contação de histórias, exploração da área externa, higiene, alimentação e descanso.

Analisando o PPP da creche, identifiquei a valorização da participação de todos envolvidos no processo educacional, tendo como proposta articular intenções, prioridades e caminhos escolhidos para o desempenho das funções sociais da instituição. O documento ressalta que, no dia a dia da Creche, deve ser reforçado o compromisso com uma educação transformadora e de qualidade, através de uma gestão cada vez mais participativa, de modo a garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse contexto, ressalto que a realização de um trabalho coletivo com a participação da comunidade escolar é de suma importância. A creche deve ser um espaço democrático, em que todos possam participar, contribuindo para a formação integral das crianças. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) destacam que a função primordial das instituições de educação infantil é educar e cuidar, reconhecendo a criança como sujeito de direitos (Brasil, 2010).

3.2 A intervenção pedagógica

As escolhas metodológicas adotadas nas intervenções fundamentaram-se nos princípios e diretrizes para a educação infantil, sistematizados nas DCNEI, que reconhecem as interações e brincadeiras como eixos fundamentais do processo educativo (Brasil, 2010). Nesse contexto, as intervenções realizadas foram planejadas para favorecer a socialização, autonomia, a expressão e a imaginação das crianças.

Durante a intervenção, a opção pela musicalização, com a canção A dona aranha, possibilitou estimular a percepção auditiva, a atenção e a memória, ampliando as formas de expressão e de comunicação das crianças. A exploração da teia simbólica incentivou a liberdade de movimento, promovendo experiências corporais e sensoriais, favorecendo a coordenação motora e a interação com o espaço.

Vygotsky (1984) enfatiza a importância do jogo e da interação corporal no desenvolvimento infantil, enquanto Merleau-Ponty (1945) reitera a ideia do corpo como mediador da experiência e do aprendizado. A linguagem corporal se manifesta nos movimentos, gestos, expressões faciais e olhares, sendo uma das primeiras formas de comunicação da criança. Nesse sentido, Lapierre e Aucouturier *apud* Pereira (2009) reforçam a relevância do corpo como via de expressão e construção do conhecimento.

Com o recurso da musicalização e a exploração da teia simbólica, ficou evidente que o uso de recursos lúdicos favorece a percepção sensorial, a coordenação motora e a autonomia. Ademais, as crianças criaram suas próprias estratégias de movimentação. De acordo com Vygotsky (1984), a aprendizagem mediada pela interação e pelo contexto social, reforça a importância do espaço físico como mediador das experiências corporais.

Noutra intervenção, a escolha da brincadeira Onde está?, envolvendo a musicalização, permitiu trabalhar de forma lúdica a identificação da parte do corpo, ao mesmo tempo em que reforçou a coordenação motora e o desenvolvimento da linguagem. Em seguida, a utilização de uma caixa com objetos diversos promoveu a curiosidade e a exploração sensorial, estimulando a imaginação, a descoberta e a ampliação de repertório cultural.

A BNCC (Brasil, 2017) reconhece o brincar como direito da criança e destaca a importância das interações e experiências corporais. A corporeidade é um elemento central do desenvolvimento infantil, pois o movimento e a experiência corporais possibilitam o desenvolvimento de competências fundamentais como a concentração, o controle emocional, a socialização e a motricidade.

A exploração da música Cabeça, ombro, joelho e pé e da Caixa de objetos, permitiu trabalhar a identificação das partes do corpo e a exploração sensorial, integrando corpo, linguagem e imaginação. Tal prática evidenciou a perspectiva de Merleau-Ponty (1945), que entende o corpo como mediador da experiência e do conhecimento. Além disso, as crianças demonstraram curiosidade e envolvimento, o que reforçou a importância de experiências que promovam o protagonismo infantil, como destacam Lapierre e Aucouturier *apud* Pereira (2009).

O circuito do brincar foi pensado como estratégia para a criança vivenciar o movimento corporal em um ambiente lúdico, estimulando a atenção, superação de desafios e autoconfiança das crianças. Essa vivência possibilitou experiências que valorizaram as conquistas e ao mesmo tempo fortaleceram os vínculos sociais.

Essa atividade proporcionou desafios graduais, estimulando a autoconfiança, a superação de dificuldades e a cooperação. A alegria quando conseguia ultrapassar os obstáculos, evidencia o impacto positivo das atividades lúdicas na construção de conhecimento e reforça os vínculos sociais e a regulação emocional, corroborando que brincar constitui uma necessidade fundamental na vida da criança.

Assim, as escolhas metodológicas foram pautadas na compreensão de que o brincar é a principal forma de aprendizagem da criança. As práticas lúdicas são essenciais nesse processo, pois estimulam o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, permitindo que a criança explore o mundo por meio do corpo, para que assim se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Em suma, ressalto que a mediação do educador é essencial para que as experiências sejam significativas, mas é igualmente importante que a criança tenha liberdade para explorar livremente, testar estratégias próprias e desenvolver autonomia. Nesse sentido, as intervenções realizadas confirmam que o brincar não é apenas atividade recreativa, mas prática pedagógica capaz de articular teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sócio emocionais e motoras, de forma integrada.

A vivência no berçário, também, evidenciou os desafios da prática docente na educação infantil, como a necessidade de constante planejamento, sensibilidade pedagógica e adaptação às singularidades das crianças. Tal experiência reforçou a minha compreensão de que o trabalho com a infância exige intencionalidade educativa aliada ao respeito aos tempos e ritmos individuais.

4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção, apresento a análise da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no ensino fundamental realizada em uma turma do 1° ano, com colaboração das minhas colegas Adriana Bispo e Eduarda Rodrigues. A vivência possibilitou uma aproximação com a realidade da sala de aula, bem como a compreensão da organização do trabalho pedagógico e das práticas desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento.

O estágio permitiu observar que o contexto dos anos iniciais exige planejamento sistemático, mediação constante e sensibilidade para lidar com os diferentes ritmos de aprendizagem, especialmente no que se refere à alfabetização e ao letramento, etapas decisivas na trajetória escolar das crianças. Nesse sentido, Libâneo (2012) destaca que o planejamento pedagógico é fundamental para organizar as ações educativas e favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

4.1 A estrutura e o funcionamento da escola campo de estágio

De acordo com informações disponibilizadas pela gestora, a escola pública municipal onde o estágio curricular supervisionado nos anos iniciais ocorreu, funcionava nos turnos matutino e vespertino, com turmas desde a educação infantil, pré-escolar I e II, até o 5º ano do ensino fundamental. Tratava-se de uma escola referência em atendimento educacional especializado (AEE), pelo grande número de crianças laudadas e com acompanhamento. Vale ressaltar que o AEE é uma “atividade pedagógica de caráter complementar à escolarização de pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, e suplementar à escolarização de pessoas com altas

habilidades ou superdotação, de acordo com o disposto nos art. 27 e art. 28 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015" (Brasil, 2015).

Pelos dados disponibilizados, a escola contava com 664 alunos matriculados regularmente, dos quais 34 alunos eram atendidos pelo AEE. Na escola havia cinquenta funcionários sendo duas secretárias, oito auxiliares de serviços, duas merendeiras, duas auxiliares de cozinha, cinco vigilantes e 31 professores. Quanto à formação dos professores, havia 28 licenciados e três cursando Pedagogia. Entre os graduados, havia 22 especialistas e dois mestres.

No que concerne às instalações físicas, a escola possuía 12 salas de aula, secretaria, sala de direção, sala de professores, sala de leitura, cozinha, pátio, *playground*, pracinha, banheiros adequados, sala de AEE e sala de apoio técnico-pedagógico. A estrutura era ampla, porém necessitava de reformas e manutenção.

Durante o estágio, também tive acesso ao projeto político pedagógico (PPP), um importante documento de apoio à gestão escolar, sendo chamado de político por justamente conter uma ação intencional dos elaboradores. Nesse sentido,

> o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com o sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária (Veiga, 1988, p. 1-2).

Para um funcionamento eficiente da instituição, os profissionais que integravam a equipe exerciam várias funções, sob coordenação da gestora. A portaria e a vigilância ficavam sob responsabilidade da equipe de vigilantes em seus respectivos turnos. A merenda escolar era preparada por merendeiras e auxiliares de cozinha, seguindo orientações nutricionais. A supervisora educacional realizava um acompanhamento pedagógico contínuo e na área da

psicologia escolar, a escola contava com a atuação de uma psicóloga; O acompanhamento realizado por assistente social também se fazia presente na instituição. Para o incentivo à leitura, havia uma sala de leitura e uma sala de informática, além da sala do AEE.

Segundo a gestora, o trabalho dos professores na instituição estava fundamentado em uma prática colaborativa, favorecendo a interdisciplinaridade e garantindo ações pedagógicas alinhadas ao PPP. As atividades docentes eram planejadas coletivamente, havia reuniões mensais e um acompanhamento sistemático da equipe técnico-pedagógica. Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem assumia um caráter contínuo e processual, priorizando elementos qualitativos e diagnósticos, o que possibilitava intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes.

A escola contava com uma gestora e uma gestora adjunta, ambas com formação superior e pós-graduação. Elas asseguraram que a gestão desenvolvia seu trabalho numa perspectiva democrática, fortalecendo o monitoramento pedagógico e assegurando apoio às atividades desenvolvidas pelos docentes. Como indicadores desse processo, observa-se a participação ativa da comunidade escolar, o funcionamento do conselho escolar e a execução contínua do PPP, que orienta as práticas institucionais.

Além disso, a escola desenvolvia programas e projetos, dentre os quais se destacavam: Capoeira na Escola, Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Educador Familiar, Projeto Afago, bem como outras ações provenientes de parcerias externas e iniciativas internas da própria instituição. Tais projetos contribuem para o enriquecimento das experiências educacionais, promovendo maior aproximação entre escola, família e comunidade.

Para a equipe gestora, de forma geral, a escola apresentava avanços significativos tanto na prática pedagógica quanto na organização da gestão, demonstrando compromisso com processos formativos contemporâneos. Embora persistam desafios relacionados à estrutura física e à superação de algumas dificuldades de aprendizagem, nota-se que as perspectivas futuras são positivas, uma vez que a instituição tem buscado fortalecer o trabalho docente, ampliar a participação da comunidade escolar e manter a

continuidade das formações pedagógicas voltadas ao aperfeiçoamento profissional.

4.2 O processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula observada

O período de observação do trabalho docente ocorreu em uma turma do 1°ano do ensino fundamental, ocasião em que foi possível acompanhar o planejamento didático da professora. No que se refere à organização das aulas, observei que a professora iniciava o momento de acolhida dos alunos com orações e músicas. Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados pela professora, envolveram atividades diversificadas, com utilização de diferentes recursos didáticos como o livro didático, atividades impressas e materiais concretos. Ao final da aula, ela sempre fazia algumas brincadeiras. A avaliação da aprendizagem ocorreu de forma contínua, considerando a realização das atividades e das interações em sala de aula.

No desenvolvimento da prática pedagógica, a professora demonstrou domínio dos conteúdos e preocupação com a aprendizagem dos alunos. Cabe destacar que a maioria das atividades eram realizadas com base no livro didático. A metodologia adotada buscava favorecer a participação das crianças, através de questionamentos, embora em alguns momentos foi observado dificuldades no ritmo de algumas crianças. Quanto ao relacionamento, observei que a maioria dos alunos tinha uma relação respeitosa entre professora e seus colegas, embora alguns alunos apresentassem comportamentos recorrentes de desobediência, o que exigia da professora intervenções mais rígidas.

4.3 O planejamento da intervenção pedagógica

O planejamento da intervenção pedagógica foi elaborado a partir do que já estava sendo trabalhado na escola, bem como as orientações e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse planejamento contemplou aulas a serem ministradas por nós estagiárias, envolvendo os componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Arte.

Na organização do planejamento didático, foram definidos os objetivos a serem alcançados em cada aula, que foram organizadas de modo a respeitar a rotina da turma à metodologia, busquei priorizar atividades lúdicas, uso de materiais concretos, embora não pudesse fugir das atividades do livro didático.

As atividades desenvolvidas no componente curricular Língua Portuguesa tiveram como objetivo promover o desenvolvimento da escuta, leitura, oralidade e escrita dos alunos. Busquei, ainda, favorecer o reconhecimento da letra Z, o estudo do gênero textual bilhete, a compreensão da ordem alfabética, a identificação da letra H e a abordagem de conteúdos relacionados à noção de tempo.

As práticas metodológicas adotadas incluíram conversas informais, para levantamento dos conhecimentos prévios, leitura de textos e atividades lúdicas, como exemplo no bingo de palavras e a dinâmica corrida do alfabeto além da interação com a caixa de bilhetes. As ações envolveram atividades do livro didático, correções coletivas e tarefas para casa, o recurso utilizado foi livro didático, folha de ofício e materiais de apoio diversos.

Na disciplina Matemática, as atividades tiveram como foco o sistema monetário e o estudo dos números naturais, por meio da apresentação das cédulas e moedas, acompanhada de perguntas questionadoras, para cada realização de atividade do livro didático .

Após a vivência com o material concreto, os alunos realizaram atividades do livro didático, contando com minha mediação, momento em que

foram esclarecidas as dúvidas. Ao final da aula, foi proposta uma atividade para casa, com o objetivo de reforçar os conteúdos trabalhados.

No componente curricular Ciências Naturais, busquei desenvolver a percepção do ambiente, com ênfase nas árvores da escola e na valorização dos elementos presentes no cotidiano dos alunos. As atividades contemplaram a revisão dos cinco sentidos, a utilização de recursos audiovisuais e a identificação de elementos naturais presentes no ambiente escolar.

A metodologia incluiu rodas de conversa, momentos expositivos, realização de atividades propostas no livro didático, tanto em sala quanto em casa. Os recursos utilizados foram o livro didático, projetor, computador, equipamento de som e folhas de árvores. Além disso, foi proposta uma atividade artística com folhas, na qual os alunos puderam produzir desenhos livremente, estimulando a criatividade e a imaginação.

No componente curricular Arte, as atividades planejadas estavam voltadas para a expressão artística, por meio da construção coletiva de um relógio com materiais recicláveis. A proposta favoreceu a criatividade, a cooperação e a relação entre Arte e cotidiano. Os recursos utilizados incluíram papelão, EVA, tesoura e outros materiais recicláveis.

A avaliação, em todos os componentes curriculares, foi concebida de forma contínua, considerando a participação e o desenvolvimento dos alunos ao longo das atividades.

Por fim, as intervenções pedagógicas desenvolvidas durante o estágio foram planejadas considerando os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais do desenvolvimento infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu percurso formativo no curso de Pedagogia, especialmente por meio dos estágios supervisionados em gestão escolar, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, se constituiu como um processo essencial de construção de saberes, experiências e reflexões para a compreensão da prática docente.

No estágio de gestão escolar, entendi que a gestão educacional vai além das funções administrativas. É um espaço político, democrático e formativo. Em relação ao estudo feito durante o estágio sobre a influência das políticas públicas na escolha de gestores mostrou que há uma tensão entre critérios técnicos e princípios democráticos. Ficou claro que a autonomia escolar e a participação da comunidade são fundamentais para uma gestão participativa. Autores como Libâneo, Pimenta e Lima reforçaram que a escola é um espaço coletivo que depende do diálogo, da corresponsabilidade e do compromisso social.

Já no estágio em educação infantil, ao estagiar com crianças do berçário, pude compreender a criança como sujeito de direitos, reconhecendo-a como protagonista de seu próprio desenvolvimento. As atividades que desenvolvi, como musicalização, movimento e interações, destacaram a importância de brincar na prática pedagógica, conforme as DCNEI e BNCC. Essa experiência me mostrou que educar na infância exige sensibilidade, planejamento e respeito às singularidades.

No estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, ao trabalhar com o 1º ano, enfrentei os desafios do trabalho docente na alfabetização e letramento. Essa vivência demonstrou a importância da organização didática,

do planejamento articulado e da avaliação contínua em prol de uma aprendizagem significativa.

Em geral, as experiências que vivi durante as intervenções demonstraram que os estágios são espaços privilegiados de articulação entre teoria e prática. Para mim, não foi apenas um repasse de conteúdos, mas sim um momento de investigação, reflexão e intervenção consciente na realidade escolar. Vivenciei o estágio como um campo de produção de conhecimento e de construção de saberes docentes.

Por fim, destaco a importância da Universidade pública na formação de profissionais críticos e comprometidos com a transformação social. A formação docente é contínua e se desenvolve na relação entre teoria, prática e realidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

GALASSO, B.; BATTISTELLO, V. **Inclusão e Educação:** Avanços e desafios. Editora Uniedsul, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Antonio B.; PRADO, Jeovandir C; SHIMAMOTO, Simone. **Gestão patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil.** Disponível em: http://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoes Relatos/0069.pdf. Acesso em 13 junho de 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: Maria Cecília de Souza Minayo. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Ivana Campos. MENEZES, Ione Vasques. **Revisão de Literatura: O conceito de Gestão escolar.** Cadernos de pesquisa: v.48, n.169, jul./set. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n.3-4, 2006.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.